

1. UFTM 2011

Considere as informações.

É na convergência de ideais antirromânticos, como a objetividade no trato dos temas e o culto da forma, que se situa a poética [desse movimento literário].

(...)

Seus traços de relevo: o gosto da descrição nítida (a mimese pela mimese), concepções tradicionalistas sobre metro, ritmo e rima e, no fundo, o ideal da impessoalidade que partilhavam com os [escritores] do tempo.

(Alfredo Bosi. História concisa da Literatura Brasileira.)

O texto alude aos poetas

- a. ultrarromânticos, que romperam com a poesia indianista e ufanista. a exemplo de Álvares de Azevedo.
- b. realistas, que trataram, em sua obra poética, de temas ligados ao cotidiano, tal como fez Machado de Assis.
- c. parnasianos, que, afastando-se dos ideais românticos, buscavam a linguagem isenta de subjetivismo. a exemplo de Olavo Bilac.
- d. simbolistas, que romperam com o pessimismo romântico e propuseram uma poética espiritualizada. como fez Cruz e Souza.
- e. modernistas, que, negando os preceitos da poesia romântica, buscavam uma poética nacional, a exemplo de Mário de Andrade.

2. FGV 2005

Assinale a alternativa correta a respeito do Parnasianismo:

- a. A inspiração é mais importante que a técnica.
- b. Culto da forma: rigor quanto às regras de versificação, ao ritmo, as rimas ricas ou raras.
- c. O nome do movimento vem de um poema de Raimundo Correia.
- d. Sua poesia é marcada pelo sentimentalismo.
- e. No Brasil, o Parnasianismo conviveu com o Barroco.

3. UNIFESP 2006

Leia os versos de Olavo Bilac e responda

*Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:*

*Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
E a força e a graça na simplicidade.*

Nos versos, apresenta-se uma concepção de arte baseada _____, própria dos poetas _____.

Na frase, os espaços devem ser preenchidos por

- a. na expressão dos sentimentos ... românticos.
- b. na sugestão de sons e imagens ... parnasianos.
- c. na contestação dos valores sociais ... simbolistas.

- d. no extremo rigor formal ... parnasianos.
- e. na expressão dos conflitos humanos ... simbolistas.

4. UNB 2012

Vaso grego

*Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.*

*Era o poeta de Teos que a suspendia
Então e, ora repleta ora esvazada,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Toda de roxas pétalas colmada.*

*Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e, do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas há de lhe ouvir, canora e doce,*

*Ignota voz, quai se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa a voz de Anacreonte fosse.*

Alberto de Oliveira. Poesias completas. In: Crítica. Marco Aurélio de Mello Reis. Rio de Janeiro: EDUERJ, 197. p.144.

A partir da leitura do soneto Vaso grego, assinale a opção correta a respeito do tratamento estético conferido aos mitos antigos pela poética parnasiana.

- a. recorrência a temas mitológicos atraía o leitor comum e amenizava os efeitos de distanciamento impostos a ele pelo rebuscamento da linguagem parnasiana.
- b. Os mitos antigos são atualizados na poesia parnasiana e recebem um significado poético novo, que promove a ruptura efetiva com o passado e a tradição mítica.
- c. O tratamento estético dos mitos gregos na poesia parnasiana aproxima o antigo mundo mitológico dos problemas imediatos e concretos da vida social brasileira.
- d. A presença de elementos da arte e da mitologia gregas no soneto apresentado está de acordo com uma máxima do Parnasianismo: a arte pela arte.

5. UNIFESP 2006

Leia os versos de Olavo Bilac e responda

*Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:*

*Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
E a força e a graça na simplicidade.*

Os versos denunciam

- a. vocabulário simples e pouca preocupação com as qualidades técnicas do poema. já que as sugestões sonoras não estão neles presentes.
- b. emoção expressa racionalmente, embora seja bastante evidente o caráter subjetivo na construção das imagens.
- c. a busca da perfeição na expressão, visando ao universalismo, como exemplificam os termos Beleza e Verdade. grafados com maiúsculas.
- d. o afastamento da realidade social, decorrente de uma visão idealizada do mundo, descrito por metáforas pouco objetivas.
- e. a forma de expressão pouco idealizada. resultante de uma concepção de mundo marcada pela complexidade que, nos versos. se manifesta em vocabulário seletivo.

6. Espcex (Aman) 2014

Quanto à poesia parnasiana, é correto afirmar que se caracteriza por

- a. buscar uma linguagem capaz de sugerir a realidade, fazendo, para tanto, uso de símbolos, imagens, metáforas, sinestésias, além de recursos sonoros e cromáticos, tudo com a finalidade de exprimir o mundo interior, intuitivo, antilógico e antirracional.
- b. cultivar o desprezo pela vida urbana, ressaltando o gosto pela paisagem campestre; elevar o Ideal de uma vida simples, integrada a natureza; conter nos poemas elementos da cultura greco-latina; apresentar equilíbrio espiritual, racionalismo.
- c. apresentar interesse por temas religiosos, refletindo o conflito espiritual, a morbidez como forma de acentuar o sentido trágico da vida, além do emprego constante de figuras de linguagem e de termos requintados.
- d. possuir subjetivismo, egocentrismo e sentimentalismo, ampliando a experiência da sondagem Interior e preparando o terreno para investigação psicológica.
- e. pretender ser universal, utilizando-se de uma linguagem objetiva, que busca a contenção dos sentimentos e a perfeição formal.

7. UFG 2008

Leia o soneto a seguir.

XXXI

*Longe de ti, se escuto, porventura,
Teu nome, que uma boca indiferente
Entre outros nomes de mulher munnura,
Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...
Tal aquele, que, misero, a tortura
Sofre de amargo exílio, e tristemente
A linguagem natal, maviosa e pura,
Ouve falada por estranha gente...
Porque teu nome é para mim o nome
De uma pátria distante e idola trada,
Cuja saudade ardente me consome:
E ouvi-lo é ver a eterna primavera
E a eterna luz da terra abençoada,
Onde, entre flores, teu amor me espera.*

(BILAC. Olavo. 'Melhores poemas'. Seleção de Marisa Lajolo. São Paulo: Global, 2003. p. 54. (Coleção Melhores poemas).

Olavo Bilac, mais conhecido como poeta parnasiano, expressa traços românticos em sua obra. No soneto apresentado observa-se o seguinte traço romântico:

- a. objetividade do eu lírico.

- b. predominância de descrição.
- c. utilização de universo mitológico.
- d. erudição do vocabulário.
- e. idealização do tema amoroso.

8. UFRGS 2006

Com relação ao Parnasianismo, são feitas as seguintes afirmações.

- I - Pode ser considerado um movimento anti-romântico pelo fato de retomar muitos aspectos do racionalismo clássico.
- II - Apresenta características que contrastam com o esteticismo e o culto da forma.
- III - Definiu-se, no Brasil, com o livro "Poesias", de Olavo Bilac, publicado em 1888.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas I e III.
- d. Apenas II e III.
- e. I, II e III.

9. FGV 2007

Leia o poema a seguir e responda às questões a ele pertinentes.

*Vê-se no espelho; e vê, pela janela,
A dolorosa angústia vespertina:
Pálido morre o sol... Mas, ai!
Termina Outra tarde mais triste, dentro dela;*

*Outra queda mais funda lhe revela
O aço feroz, e o horror de outra ruína;
Rouba-lhe a idade, pérfrda e assassina,
Mais do que a vida, o orgulho de ser bela!*

*Fios de prata... Rugas. O desgosto
Enche-a de sombras, como a sufocá-la.
Numa noite que aí vem... E no seu rosto*

*Uma lágrima trémula resvala,
Trémula, a cintilar, - como, ao soj posto,
Uma primeira estrela em céu de opala.*

Olavo Bilac. Poesias. São Paulo: Martin Claret, 2004

A respeito do poema, pode-se dizer que:

- a. "dela" (verso 4, primeira estrofe) refere-se a uma mulher.
- b. "A dolorosa angústia vespertina" (verso 2, primeira estrofe) refere-se a uma mulher.
- c. "dela" (verso 4, primeira estrofe) refere-se a "tarde".

- d. "dentro dela" (verso 4, primeira estrofe) refere-se a "janela".
- e. "céu de opala" (verso 3, quarta estrofe) refere-se a um céu sombrio.

10. ESPM 2006

O texto que segue é do período parnasiano no Brasil. Após lê-lo, marque a opção com afirmação COERENTE:

*Nas fendas e desvãos, em lar humilde ou nobre,
Fora da luz, se esconde a tímida barata.
Se sai do esconderijo e humano olhar descobre,
Prestes foge, e o pavor mais a acelera e achata.*

*Raro espalma num voo as asas cor de cobre.
A farejar com a tromba, em tudo põe a pata.
Ladra voraz, não poupa o negro pão do pobre,
Tisna as cartas de amor, mancha o cristal e a prata.*

*Múmia escamosa, o odor que exala causa nojo.
Cauta, vive a espreitar do fundo do seu fojo
A lesma que rasteja e o pássaro que voa.*

*Mas raia uma hora azul também em sua vida:
De branco, um dia acorda! E é bela, assim vestida,
Como a noiva que o amor ao pé do altar coroa...
(Gustavo Teixeira)*

VOCABULÁRIO:

tisnar: enegrecer com carvão; queimar; macular.

cauta: cautelosa; prevenida.

fojo: caverna ou cova onde se acoitam feras.

- a. Trata-se de um soneto (estrofes organizadas em dois quartetos e dois tercetos) de versos decassílabos.
- b. Para os padrões parnasianos, o poema usa vários 'enjambements', ou seja, encadeamento dos versos.
- c. Olavo Bilac, ícone do movimento literário, fez várias poesias sobre o assunto em questão (a natureza identificada com o eu-lírico).
- d. O aspecto vil da temática do poema será intensamente explorado na obra de Augusto dos Anjos.
- e. O tom equilibrado com que se trata o tema do texto diverge dos princípios clássicos explorados pelos parnasianos.

GABARITO: 1) c, 2) b, 3) d, 4) d, 5) c, 6) e, 7) e, 8) c, 9) a, 10) d.